

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

A Santa Unção pode e deve ser recebida em qualquer idade, sempre que se está gravemente doente, para pedir a Deus a cura, mas também é muito aconselhável que se receba ao menos uma vez na 3.ª Idade, para pedir a Deus ajuda para enfrentar as doenças ou limitações físicas próprias dessa fase da vida.

Para preparar a recepção do Sacramento da Santa Unção, o pároco reúne com aqueles que o desejem receber, no sábado anterior, dia 17 de Maio, no final da Missa vespertina. As inscrições para a Santa Unção devem ser feitas até esse

dia 17, inclusive, com os seguintes dados: nome completo e morada e se precisam de transporte para a igreja.

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Anónima – 100 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 14 €; Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 5 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Seg	Hora	Intenções
5	Seg	18,30	Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família
6	Ter	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7	Qua	18,30	Fernando Carvalho Pereira (30.º dia); Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto (aniv.); Daniel Pereira Ribeiro
8	Qui	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virginia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba
9	Sex	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; Teresa Moreira da Costa; António Reto; Rosa Mendes Barbosa, Aníbal Antunes e Padre João
10	Sáb	19	Maria de Lurdes Passos e Sá; Nicanor Leopoldo Viana da Silva e Maria José Amorim Fernandes Silva
11	Dom	10	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz (aniv.), pais e avó; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Abel Pereira de Passos (aniv.) e filho; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 695 – 04/05/2014

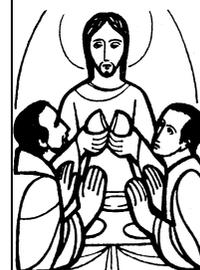
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo da Páscoa – Ano A



«Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús ... Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. ... E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O.» (Evangelho)

Decálogo da Quotidianidade

Por: *Ângelo Giuseppe Roncalli,*
SÃO JOÃO XXIII

I - Procurarei viver pensando apenas no dia de hoje, exclusivamente neste dia, sem querer resolver todos os problemas da minha vida de uma só vez.

II - Hoje, apenas hoje, procurarei ter o máximo cuidado na minha convivência, cortês nas minhas maneiras, a ninguém criticarei, nem pretenderei melhorar ou corrigir à força ninguém, senão a mim mesmo.

III - Hoje, apenas hoje, serei feliz. Na certeza de que fui criado para a felicidade, não só no outro mundo, mas também já neste.

IV - Hoje, apenas hoje, adaptar-me- ei às circunstâncias, sem pretender que sejam todas as circunstâncias a se adap-

tarem aos meus desejos.

V - Hoje, apenas hoje, dedicarei 10 minutos do meu tempo a uma boa leitura, recordando que assim como o alimento é necessário para a vida do corpo, a boa leitura é necessária para a vida da alma.

VI - Hoje, apenas hoje, farei uma boa acção, e não direi a ninguém.

VII - Hoje, apenas hoje, farei ao menos uma coisa que me custe fazer, e se me sentir ofendido nos meus sentimentos, procurarei que ninguém o saiba.

VIII - Hoje, apenas hoje, executarei um programa pormenorizado, talvez não o cumpra perfeitamente, mas ao menos escrevê-lo-ei, e fugirei de dois males, a pressa e a indecisão.

IX - Hoje, apenas hoje, acreditarei firmemente, embora as circunstâncias mostrem o contrário, que a Providência de Deus se ocupa de mim, como se não existisse mais ninguém no mundo.

X - Hoje, apenas hoje, não terei nenhum temor, de modo especial não terei medo de gozar o que é belo, e de crer na bondade.

Posso bem fazer por doze horas aquilo que me atormentaria se pensasse ter que fazê-lo por toda a vida.

3.º Domingo do Tempo Pascal – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 2, 14.22-33

2.ª leitura: 1 Ped. 1, 17-21

Evangelho: Lc 24, 13-35

A liturgia deste domingo convida-nos a descobrir esse Cristo vivo que acompanha os homens pelos caminhos do mundo, que com a sua Palavra anima os corações magoados e desolados, que se revela sempre que a comunidade dos discípulos se reúne para “partir o pão”; apela, ainda, a que os discípulos sejam as testemunhas da ressurreição diante dos homens.

É no Evangelho, sobretudo, que esta mensagem aparece de forma nítida. O texto que nos é proposto põe Cristo, vivo e ressuscitado, a caminhar ao lado dos discípulos, a explicar-lhes as Escrituras, a encher-lhes o coração de esperança e a sentar-Se com eles à mesa para “partir o pão”. É aí que os discípulos O reconhecem.

A primeira leitura mostra (através da história de Jesus) como do amor que se faz dom a Deus e aos irmãos, brota sempre ressurreição e vida nova; e convida a comunidade de Jesus a testemunhar essa realidade diante dos homens.

A segunda leitura convida a contemplar com olhos de ver o projecto salvador de Deus, o amor de Deus pelos homens (expresso na cruz de Jesus e na sua ressurreição). Constatando a grandeza do amor de Deus, aceitamos o seu apelo a uma vida nova.

• Na nossa caminhada pela vida, fazemos, frequentemente, a experiência do desencanto, do desalento, do desânimo. As crises, os fracassos, o desmoralamento daquilo que julgávamos seguro e em que apostámos tudo, a falência dos nossos sonhos deixam-nos frustrados, perdidos, sem perspectivas. Então, parece que nada faz sentido e que Deus desapareceu do nosso horizonte... No entanto, a catequese que Lucas nos propõe hoje garante-nos que Jesus, vivo e ressuscitado, caminha ao nosso lado. Ele é esse companheiro de viagem que encontra formas de vir ao nosso encontro – mesmo se nem sempre somos capazes de O reconhecer – e de encher o nosso coração de esperança.

• Como é que Ele nos fala? Como é que Ele faz renascer em nós a esperança? Como é que Ele nos passa esse suplemento de entusiasmo que nos permite continuar? Lucas responde: é através da Palavra de Deus, escutada, meditada, partilhada, acolhida no coração, que Jesus nos indica caminhos, nos aponta perspectivas novas, nos dá a coragem de continuar, depois de cada fracasso, a construir uma cidade ainda mais bonita. Que lugar é que a Palavra de Deus desempenha na minha vida? Tenho consciência de que Jesus me fala e me aponta caminhos de esperança através da sua Palavra?

• Quando é que os olhos do nosso coração se abrem para descobrir Jesus, vivo e actuante? Lucas responde: é na partilha do Pão eucarístico. Sempre que nos sentamos à mesa com a comunidade e partilhamos o pão que Jesus nos oferece, damos-nos conta de que o Ressuscitado continua vivo, caminhando ao nosso lado, alimentando-nos ao longo da caminhada, ensinando-nos que a felicidade está no dom, na partilha, no amor. Sempre que nos juntamos com os irmãos à volta da mesa de Deus, celebrando na alegria e na festa o amor, a partilha e o serviço, encontramos o Ressuscitado a encher a nossa vida de sentido, de plenitude, de vida autêntica.

• E quando O encontramos? Que fazer com Ele? Lucas responde: Temos de levá-l’O para os caminhos do mundo, temos de partilhá-l’O com os nossos irmãos, temos de dizer a todos que Ele está vivo e que oferece aos homens (através dos nossos gestos de amor, de partilha, de serviço) a vida nova e definitiva.

INFORMAÇÕES

Visita aos doentes: O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima quarta-feira, dia 7, na parte da tarde, a partir das 15,30 h.

Reunião do CPP: Na próxima sexta-feira, dia 9, às 21 h., no Centro de Convívio, realiza-se a segunda reunião ordinária do Conselho Pastoral Paroquial deste ano 2014, com a seguinte ordem de trabalhos: 1. Assinatura da folha de presenças; 2. Leitura e aprovação da acta da reunião anterior; 3. Avaliação das actividades pastorais realizadas desde a última reunião, de modo especial a Festa da Páscoa; 4. Proposta de reunião geral para apresentação de novas propostas para angariação de fundos para pagamento da igreja nova 5. Atribuição de tarefas para as próximas actividades a realizar; 6. Ponto da situação da elaboração do Regulamento Interno do CPP a partir das propostas da Comissão eleita para esse efeito; 7. Outros assuntos.

Como de costume, no início da reunião, no período de antes da ordem do dia, qualquer paroquiano pode apresentar assuntos ao CPP, desde que se relacionem com a pastoral da paróquia.

Mês de Maria: Continua a celebrar-se todos os dias o “Mês de Maria”, sendo o terço do Rosário rezado e meditado meia hora antes da Eucaristia. Participe!

Semana das Vocações: De 4 a 11 de Maio celebra-se mais uma Semana das Vocações, que culmina com o Dia do Bom Pastor, no próximo domingo. Na Eucaristia, às 10 h., será evocada esta celebração.

Festa da 3.ª Idade: Celebra-se na nossa paróquia, este ano no dia 24 de Maio, às 19 h., na Eucaristia vespertina de sábado, a habitual Festa do Doente e da 3.ª Idade, promovida pelo Conselho Pastoral Paroquial e organizada pela Conferência Vicentina. Como de costume, essa Eucaristia festiva inclui a administração do Sacramento da Santa Unção aos doentes e idosos que o pedirem.

(Continua na pág. 4)

D. Manuel Clemente reeleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa

D. Manuel Clemente foi, a 29 de Abril, reeleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) e D. António Marto vice-presidente para o triénio 2014-2017 que terá como secretário do episcopado o padre Manuel Barbosa, disse à Agência ECCLESIA o padre Manuel Morujão.

O novo secretário da CEP, o sacerdote dehoniano padre Manuel Joaquim Gomes Barbosa, é o actual director do Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa e sucede no cargo ao padre Manuel Morujão.

De acordo com o comunicado enviado à Agência ECCLESIA, a Assembleia Plenária elegeu como vogais do Conselho Permanente da CEP D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga, D. António Francisco dos Santos, bispo do Porto, D. José Alves, arcebispo de Évora, D. Anacleto Oliveira, bispo de Viana do Castelo, e D. Virgílio Antunes, bispo de Coimbra.

São membros de pleno direito da CEP os bispos residenciais e titulares (coadjutores e auxiliares), têm voto consultivo os bispos eméritos e “são convidados a assistir às reuniões da Assembleia Plenária, além do nuncio apostólico, os membros de outras conferências a residir em Portugal, bem como, habitualmente, o presidente e a vice-presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal e a presidente da Federação Nacional dos Institutos Seculares”, refere a Enciclopédia Católica.

A Assembleia Plenária da CEP reúne-se, ordinariamente, duas vezes por ano, e o Conselho Permanente, habitualmente, todos os meses.

A CEP está representada no Conselho das Conferências dos Bispos da Europa (CCEE) e na Comissão dos Episcopados da Comunidade Europeia (COMECE).